

Título do projeto de pesquisa: ÓBITOS NEONATAIS PRECOSES ASSOCIADOS À ASFIXIA PERINATAL EM NEONATES ≥ 2.500 G NO BRASIL

Pesquisadoras:

- Maria Fernanda Branco de Almeida
- Mandira Daripa Kawakamia,
- Lícia Maria Oliveira Moreirab
- Rosa Maria Vaz dos Santosc
- Lêni Márcia Anchieta
- Ruth Guinsburg

Unidade da SES-GO: SUVISA -GO

Artigo original: ÓBITOS NEONATAIS PRECOSES ASSOCIADOS À ASFIXIA PERINATAL EM NEONATES ≥ 2.500 G NO BRASIL

RESUMO

Objetivo: Avaliar a taxa anual de óbitos neonatais precoces associados à asfixia perinatal em neonatos de peso ≥ 2.500 g no Brasil de 2005 a 2010.

Métodos: A população do estudo envolveu todos os nascidos vivos de neonatos com peso ao nascer ≥ 2.500 g e sem malformações que morreram até seis dias após o nascimento por asfixia perinatal, definida como hipóxia intrauterina, asfixia no nascimento ou síndrome de aspiração de mecônio. A causa do óbito foi escrita em qualquer linha do atestado de óbito, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, 10a Revisão (P20.0, P21.0 e P24.0). Foi feita uma pesquisa ativa em 27 unidades federativas brasileiras. O teste qui-quadrado de tendência foi aplicado para analisar os índices de mortalidade neonatal associados a asfixia perinatal até o ano do estudo.

Resultados: Morreram 10.675 neonatos com peso ≥ 2.500 g sem malformações até 0-6 dias após o nascimento por asfixia perinatal. Os óbitos ocorreram nas primeiras 24 horas após o

nascimento em 71% dos neonatos. A síndrome de aspiração de mecônio foi relatada em 4.076 (38%) dos óbitos. O índice de mortalidade neonatal precoce relacionada à asfixia

caiu de 0,81 em 2005 para 0,65 por 1.000 nascidos vivos em 2010 no Brasil ($p < 0,001$); o índice de mortalidade neonatal precoce relacionada a síndrome de aspiração de mecônio permaneceu entre 0,20-0,29 por 1.000 nascidos vivos durante o período do estudo.

Conclusões: Apesar da redução nas taxas no Brasil de 2005 a 2010, as taxas de mortalidade neonatal precoce associadas à asfixia perinatal em neonatos no melhor espectro de peso ao nascer e sem malformações congênitas ainda são altas e a síndrome de aspiração de mecônio desempenha um importante papel.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Artigo disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572017000600576&script=sci_arttext&tlng=pt